



Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

PRÁTICAMENTE DISSOLVIDO O DEPARTAMENTO DE CIRURGIA DA FMUSP

Encontra-se praticamente dissolvido o tão falado Departamento de Cirurgia da FMUSP, após apenas um ano de funcionamento, que não chegou a passar de uma fase de experiência. Na primeira semana de aula os atuais alunos do 3.º ano puderam constatar que não teriam aulas na 2.ª CC, como estava previsto pela organização do Departamento, mas sim na 3.ª Clínica Cirúrgica (Serviço do Prof. Eurico Bastos) pois o Prof. Vasconcelos venceu parceladamente na justiça um mandado de segurança, por ele impetrado, contra a decisão da Congregação que criou o Depto. de Cirurgia, que como se sabe englobaria não só as três Clínicas Cirúrgicas como também a Técnica Cirúrgica. Soubemos que os do 3.º ano, talvez satisfeitos com a modificação, pensaram em elaborar um manifesto dirigido ao Prof. Vasconcelos em que se exprimiria o agrado de ver a turma por não terem aulas na 2.ª CC, que ao que parece, não se concretizou. E assim, agora somente a 1.ª e a 3.ª CC participam do Departamento que continua entretanto a englobar a Técnica Cirúrgica.

RAZÕES
Não queremos entrar no mérito da questão, porém achamos que a criação do Depto. de Cirurgia só viria trazer benefícios, não são os alunos, como também aos professores que acompanhariam por três anos cada turma, podendo assim dar uma orientação segura organizando um curso totalmente realizado dentro de sua clínica, podendo portanto distribuir a matéria a ser ministrada nos três anos de acordo com o funcionamento das enfermarias e sem o risco da repetição ou da omissão de assuntos tratados. Se o Prof. Vasconcelos acha que existem somente óbices de natureza legal para o funcionamento do DC sugerimos que seja estudada pela Congregação uma forma de serem contornados estes obstáculos. Se porém acha que o Depto. é prejudicial ao ensino, nada pode ser feito, porém nós, os únicos prejudicados gostaríamos de conhecer as razões desta atitude. Para tanto encaminhamos aos três professores de Clínica Cirúrgica uma carta solicitando esclarecimentos.

«O BISTURI» SOLICITA ESCLARECIMENTOS AOS CATEDRÁTICOS DE CLÍNICA CIRÚRGICA. NÃO EXISTE, (infelizmente) CLIMA PROPÍCIO PARA O BOM FUNCIONAMENTO DO DEPTO.

«O BISTURI» dirige-se aos Catedráticos de Clínica Cirúrgica TEXTO DA CARTA ENVIADA

Com o intuito de bem informar os alunos desta Faculdade e demais interessados a respeito das modificações havidas na organização do ensino da cirurgia na FMUSP, tomamos a liberdade de nos dirigir ao ilustre Professor, solicitando alguns esclarecimentos a respeito, para que se evitem interpretações errôneas e comentários tendenciosos, baseados no desconhecimento do assunto. Para tanto, gostaríamos de ver respondidas as seguintes perguntas:

- 1) Considera V. S. que o Departamento de Cirurgia, durante o seu período de funcionamento contando com as três cadeiras de Clínica Cirúrgica, chegou a trazer algum resultado satisfatório?
 - 2) Acha V. S. que na situação atual pode o Departamento de Cirurgia ser considerado extinto?
 - 3) Acredita V. S. que a criação do Departamento, contando com as três cadeiras, poderia trazer algum benefício para o ensino da cirurgia, assim como para as atividades internas de cada clínica?
 - 4) Que acha V. S. do ensino da cirurgia na situação atual?
- Certos de mais uma vez contarmos com o alto espírito de colaboração de V. S., subscrevemo-nos atentiosamente.

Carta dos Professores Alípio Corrêa Netto e Eurico Bastos

Exmo. Sr. Prof.
Dr. João de Aguiar Pupo
D.D. Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Saudações

A Congregação da Faculdade de Medicina no dia 11 de Fevereiro de 1957, aprovou o Regimento interno do Departamento de Clínica Cirúrgica elaborado pelo Conselho Técnico Administrativo, de acordo com os Decretos n.ºs 26.488 e 27.057 e em obediência à decisão da Congregação de 10 de Dezembro de 1956. Nesse regimento ficou estabelecido que o ensino de toda a cirurgia do currículo médico — Técnica Cirúrgica e Clínicas Cirúrgicas — seria feito pelo D.C.C., sendo a matéria do programa dividida em disciplinas. No mesmo dia aprovou também a Congregação que a disciplina de Gastroenterologia caberia aos 3 professores catedráticos que a lecionariam em rodízio, acompanhando cada um a sua turma, através das 3.ª, 4.ª e 5.ª séries do curso médico. Essa resolução da Congregação se baseou na circunstância de constituir a Gastroenterologia — inclusive as afecções das paredes abdominais — 2/3 do programa de toda a cirurgia (Propedêutica, Patologia e Técnica Cirúrgica do regime letivo anterior e lecionado em 3 anos) e também 2/3 do movimento cirúrgico do Hospital das Clínicas e do Pronto Socorro do mesmo hospital. Compreende-se, facilmente, não ser possível ensinar matéria tão vasta em única série do curso médico, salvo se todas as horas letivas do ensino clínico do ano fossem dedicadas exclusivamente a essa disciplina, o que é inexequível. Aliás, o Prof. E. Vasconcelos, realizando um curso de especialização em Cirurgia do Aparelho Digestivo, fê-lo em 2 ou 3 anos. E não incluiu, no seu curso, todos os temas da disciplina, deixando de lado, entre outras, as afecções das paredes abdominais, que constituem uma parte importante do programa do D.C.C.

Examinando detidamente o esquema apresentado, quer nos parecer que o mesmo constitui a maneira mais adequada e exequível de lecionar a disciplina de Gastroenterologia, nos seus aspectos propedêuticos, patológicos e de técnica cirúrgica. Aproveitar-se-ia parte dos horários de 3 séries do curso médico — 3.ª — 4.ª e 5.ª — para esse ensino da disciplina em apreço, que não pode ser — de nenhuma forma — condensada nos estreitos horários disponíveis para a cirurgia em uma única série do currículo médico. Sobretudo, na 5.ª série, que dispõe do menor horário. Apenas cerca de 2 horas, 2 vezes por semana — 5.ª e 6.ª feiras das 8 às 9,40 horas.

Nessa fase atual e provisória — quando ainda existem varios professores catedráticos no D.C.C. — cada um deles continua lecionando na série a que estava ligado pelo regime letivo anterior e também em outras séries — aumentando-se-lhes até as prerrogativas. Ensina na sua série e também em duas outras, pois só assim será possível atender-se às exigências do programa e às decisões da Congregação criando o D.C.C.

Pelo programa e calendários esboçados agora e no que foi seguido o ano passado, a disciplina de Técnica Cirúrgica Geral fica na 3.ª série. Acontece que no referido ano (1957), ano de transição, os alunos cursando a 4.ª série não tinham tido a disciplina de T.C. na 3.ª, daí a necessidade da secretária pedir ao professor a quem ficara atribuído o ensino da 4.ª série em 1957, de também ensinar e fazer um exame separado dessa disciplina para esses alunos. E só para eles pelas razões expostas, pois de agora em diante a disciplina de T.C. geral é ensinada apenas no 3.º ano, ficando a parte especial atribuída a cada uma das demais disciplinas.

Para sermos mais objetivos apresentamos um esquema explicativo da organização do D.C.C. e da divisão das disciplinas nas várias séries do curso médico, indicando-lhes também o número de aulas teóricas e práticas.

Sem outro motivo, subscrevemo-nos atentiosamente.
Prof. Alípio Corrêa Netto
Prof. Eurico da Silva Bastos

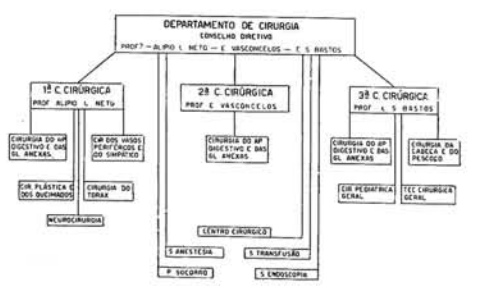
RAZÕES PROFUNDAS

Nossa opinião particular é que a culpa do não funcionamento do DC cabe aos três professores interessados e não a apenas um. A verdade que não pode ser escondida, é que não existe clima propício para o entrosamento e a aproximação dos três catedráticos. Toda tentativa de formação de um Depto. único para o ensino da cirurgia, ao nosso ver será frustrada na sua efetivação enquanto existir esse clima de "inimizade íntima". Se tal não acontecesse temos a certeza de que todos os obstáculos seriam sanados, e as dificuldades contornadas para fusão do ensino da cirurgia na FMUSP.

VOLTA AO REGIME ANTIGO

A primeira vista pode parecer que muito pouco foi mudado no ensino da cirurgia. Porém o que hoje na verdade acontece é que voltamos ao tão criticado regime antigo da repetição da matéria, e da falta de entrosamento entre as três cadeiras de clínica cirúrgica. É bom que se diga que ele nunca existiu na prática, mesmo durante o ano de funcionamento do Depto. de Cirurgia. O programa de Cirurgia deverá ser agora totalmente desenvolvido em apenas dois anos, alternadamente pela 1.ª e 3.ª CC, enquanto que a Clínica do Prof. Vasconcelos dará um curso de "post-graduação", escolhendo a matéria a seu critério. Evidentemente os únicos prejudicados são os alunos que terão o curso em apenas dois anos, enquanto que no terceiro ano imbuídos de serem preenchidas as lacunas deste curso teremos, como sempre aconteceu na FMUSP, uma repetição da matéria aprendida. Além disso é de todos conhecida a diferença de orientação entre os professores de Clin. Cirúrgica o que ainda mais aumenta a confusão com prejuízo aproveitamento do aluno.

COMO DEVERIA FUNCIONAR O DEPARTAMENTO



CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Começam a se concretizar velhas aspirações dos estudantes de medicina do Brasil, a UNEM.

De 21 a 26 de abril, na Bahia, os estudantes de medicina de todo país, uniram-se para tomar posição e resolver problemas, que lhe são próprios. A representa-

ção do CAOC levará para o II Congresso Nacional de Estudantes de Medicina duas teses: «Papel Social dos Centros Acadêmicos das Faculdades de Medicina» com especial relevância ao trabalho das Ligas Assistenciais do CAOC e «Assistência Médica aos Municípios», levando so-

luções para resolver o grave problema de falta de Médicos no interior brasileiro.

Este Congresso será provavelmente o ponto de partida para uma ação mais firme e representativa da UNEM, pois nele se procura estabelecer as bases para a atividade de sua diretoria.

Em defesa das mulheres universitárias

Nossa Colega R. Hutzler, em artigo publicado no *Bisturi* de janeiro de 1958 referiu-se à situação da mulher universitária, apoiando-se em dois artigos encontrados em publicações da ONU, que tratavam do mesmo problema na Guatemala e no estado africano de Ghana. Aconselha êle que as mulheres se mantenham afastadas das Universidades. Motivos apresentados:

1) as mulheres largam as carreiras para casar 2) Se não largam as carreiras, não podem dedicar-se a elas inteiramente, pois têm que dividir o seu tempo com o serviço caseiro. 3) A mulher é mais frágil que o homem e não pode arcar com o esforço exigido pela profissão. 4) A mulher se masculiniza.

Ora, vamos responder ao colega, item por item:

Primeiro vejamos o absurdo da generalização, baseada em dois países tão peculiares. A Guatemala é um país de formação espanhola, profundamente católica, onde a classe média ainda não atingiu o seu apogeu. Em que país europeu as mulheres começaram a estudar antes de ter a sua classe média? No Brasil, não são as mulheres de classe média, que se interessam por cursos universitários? O desenvolvimento econômico, neste caso, tem uma relação, muito estreita com a evolução das mulheres. A Guatemala faz parte da colcha de retalhos da América Central e tem uma profunda influência econômica americana, aliada a um forte movimento político de esquerda. Não se pode esperar que tradições de séculos desapareçam, somente porque um movimento de esquerda se infiltra na população, jenta mudar a escala de valores. Naturalmente, a moça, que se destina com 18 anos à carreira médica, se acontecer ficar noiva de um rapaz que lhe peça largar os estudos, não verá mal algum em voltar aos valores que sua mãe ainda aceita como certos, em troca do amor de seu noivo.

Ghana pertence a uma cultura muito diferente. Não co-

nheço a base de cultura africana mas posso adiantar que não se trata de nada semelhante ao que se encontra nos países da América Central. A classe média em formação em Ghana tem um profundo acento britânico, sendo que todos os expoentes atuais da política, letras e de ciência são formados em universidades inglesas ou escocesas.

Não vejo como é possível comparar estas duas culturas com a brasileiro, ou melhor dizendo, a do Estado de S. Paulo e de outras grandes capitais, com a destes países. Afinal, a imigração européia, que desde o início do século tem somente aumentado em intensidade, não terá trazido nenhuma mudança à nossa classe média? Cidades como São Paulo, estados como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, onde a imigração deixa marcas profundas, muitas vezes européias não latinas, não terão formado uma mentalidade diferente da puramente espanhola ou portuguesa? Assim como não se pode generalizar uma situação do sul do Brasil com uma do norte, não se pode de maneira nenhuma comparar o Brasil com estes dois países.

2) São em geral mulheres de cidades, que se destinam a carreiras universitárias. No caso particular da Medicina, por que se esperar que elas fossem a postos rurais, se nem os homens vão? A maioria das médicas dedica-se a doenças de mulheres, pediatria, anestesiologia, psiquiatria. São terrenos da medicina que comportam, até um certo ponto, a manutenção de horários. Quantos médicos não se conhecem, que atendem somente no consultório? Por que terão as mulheres que ser diferentes? Por que as mulheres podem ser advogadas, professoras, dentistas e não podem ser médicas?

3) Os médicos (homens), que trabalham na zona rural, são em geral fazendeiros, que se locomovem de jeep; e onde não chega o motor, não chega a medicina.

Com a manutenção de horário, não vejo por que a mulher não possa trabalhar. Qualquer emprego, que a mulher tenha, exigir-lhe tempo, que de outra

maneira dedicaria a sua casa. A mulher médica, ou de qualquer outra carreira consegue, pelo seu maior preparo geral, sistematizar muito melhor o seu trabalho caseiro, exigindo êste sempre menos e menos tempo material. A cultura, meu colega, serve também para isto. Facilitar a vida é uma prova de inteligência.

Creio que o ponto três está praticamente respondido no que se refere à mulher ser fraca. Quero apenas frisar que a mulher americana em geral trabalha fora e não tem empregada e mesmo assim, sobrevive ao seu marido. Veja uma estatística quanto à idade, em que morrem os homens e em que morrem as mulheres americanas, para exemplo. Veja o número de viúvas.

4) A mulher profissional se masculiniza, diz o colega. Meu Deus, o que quer dizer a mulher se masculinizar? O que é ser feminista? Pelo que vejo, sinônimo de feminilidade é então estar em casa e cozinhar bem. E, o que dizer das mulheres granfinas que não fazem nada disto? Passar o dia no cabelereiro é ser bem feminina? Acredito ainda que ser professora é ser feminista também. Pergunto-lhe: Não é esquisito encontrar um professor primário, homem? Lá isto é, porque isto é profissão de mulher. Quero lembrar-lhe que no Brasil de trinta anos atrás as mulheres não estudavam nada mesmo e os homens eram os professores primários. Ser secretária, ser datilógrafa é serviço bem feminino, pelo que se acha em geral. Mas, há trinta anos, não era. O colega não crê que esteja tentando fazer parar o tempo?

Acontece que as mulheres não se masculinizam, elas simplesmente fazem o mesmo serviço que os homens, pois querem seguir sua vocação e ganhar dinheiro.

Uma vez fora dos escritórios, dos consultórios, das salas de aula, são as mesmas mulheres que adoram receber flores e galanteios. Proponho que o colega experimente isto com a profissional mais masculinizada que conhece.

M. Verônica G. Vermes

PRESTA CONTAS A PRESIDÊNCIA DO DEPARTAMENTO DE COMBATE AO CÂNCER

Chegamos ao fim de nossa gestão no Departamento de Combate ao Câncer do C. A. O. C. E chegou também o momento de recapitularmos alguns fatos e prestarmos de certa maneira, contas aos colegas.

Iniciamos nossos trabalhos em comêços de 1957, e só aceitamos a presidência desse departamento porque tínhamos a idéia e o propósito de darmos um Departamento de Diagnóstico Precoce de Câncer, filiado ao C. A. O. Todos os nossos esforços desde então se dirigiram nesse sentido, assim pois iniciamos nossos trabalhos, organizando e promovendo um curso sobre Diagnóstico Precoce do Câncer para o qual foram convidados professores das diversas especialidades, que nos interessavam sob esse ponto de vista.

Posteriormente foi realizada uma mesa redonda com a participação dos Diretores da F. M. U. S. P. e diversos professores do H. C., ocasião em que foram discutidas as bases de formação, organização e funcionamento do citado departamento.

Depois de discussões, estudos e ponderações ficou resolvido que o Departamento de Diagnóstico Precoce de Câncer funcionaria inicialmente em três setores: Colons e Reto, Colo de Útero e Mama. Podendo-se amoldar posteriormente para os setores de Estômago e Dermatologia.

Passou-se então para a fase de organização do Serviço. Foram esquematizadas observações, providenciados os cais para o funcionamento e demais detalhes de ordem técnica.

Nosso maior problema, era porém, a falta de ajuda financeira. Munimo-nos então de recomendações de todos os tipos e fomos à Capital Federal pleitear verba junto ao Serviço Nacional do Câncer. Fomos magnificamente recebidos pelo seu Diretor, prof. Ugo P. Guimarães, porém o momento não era oportuno, já haviam sido votadas as verbas. Voltamos com a promessa segura de auxílio financeiro para o próximo exercício de 1958.

Não podíamos porém esperar até lá, para iniciar os nossos trabalhos. Entramos então em entendimentos com os professores e docentes interessados. Prof. Medina, Dr. Galucci, Dr. Daher Cutait, Dr. João Sampaio Goes, cuja boa vontade, espírito de luta

e combatividade, aproveitamos para agradecer e exaltar. E graças a êles e ao trabalho eficiente do nosso colega Alexandre Lourenço, que será o novo presidente do Departamento de Combate ao Câncer conseguimos inaugurar no início de Março deste ano, o Ambulatório de Diagnóstico Precoce de Câncer.

Aproveitamos a oportunidade para convidarmos os nossos colegas do 4.º e 5.º anos para participarem dos trabalhos de atendimento dos pacientes. O ambulatório ini-

cialmente funcionará apenas às segundas-feiras pela tarde, nas Clínicas Ginecológica e Terceira Clínica Cirúrgica.

Não poderíamos deixar aqui de dirigirmos particular elogio ao grupo de alunos que abnegadamente vem se dedicando ao aprendizado de citologia esfrolativa com a finalidade de tomar parte nos trabalhos da Liga. A eles, o nosso muito obrigado.

As colegas que constituem em nossa diretoria nossos votos de inteira confiança e solidariedade.

REFORMAS NO ESTADIO DA AAAOC

Desde o ano passado vem o nosso estádio sofrendo uma série de melhoramentos. Assim é que, dentre eles, destacam-se a recuperação e iluminação da quadra externa de bola ao cesto e a instalação de filtros na piscina. Não é necessário evidenciar aqui os benefícios que advieram dessas obras.

Como que em seqüência a êste impulso inicial, programou-se uma nova série de obras.

Notava-se que a água da piscina, apesar de receber tratamento constante, ainda assim apresentava certo grau de sujeira, principalmente detritos provenientes da vegetação ao redor da piscina e parte também trazida pelos próprios frequentadores, através do calçado. Foram então cortadas as árvores e sebes que circundavam o tanque natatório. A medida melhorou um pouco a limpeza. Entretanto, resta ainda proibir a permanência de pessoas caídas nas proximidades da borda da piscina. Isto será possível quando a nova cerca ficar pronta, o que, pelo andamento dos trabalhos, julgamos será para muito breve. Construa-se também um pequeno canteiro com plantas ao lado da piscina, que, quando terminado, dará novo aspecto aos domínios de São.

Atacou-se, por outro lado, a pista de atletismo. Foi limpa e desobstruída completamente a pista de corrida e desenvolvem-se regularmente a limpeza das caixas de salto em altura e em extensão. O campo de futebol não foi esquecido, tendo também passado por uma poda conveniente. É de se esperar que os atletas possam usar da pista de atletismo, correspondendo assim ao esforço dispensado pela atual diretoria no sentido de facilitar os treinos do salutar esporte base.

Merece sem dúvida um elogio a atitude da diretoria resolvendo destruir a pitoresca mata virgem que ameaçava sufocar todo o estádio. Nos trabalhos de limpeza, "descobriu-se" que um pouco acima da piscina existe uma quadra de tênis, a qual se encontrava totalmente encoberta pelo mataçal. Determinou-se então que fosse concretizada sua recuperação, visto se achar em péssimo estado de conservação.

Além disso, pretende-se ainda construir uma nova caixa d'água, de maior capacidade. Estuda-se também a possibilidade do asfaltamento de toda a parte livre do estádio, e, para tal, já foram dados os passos iniciais junto a secretaria de obras da Municipalidade. Esta medida viria beneficiar muito o estacionamento de automóveis no interior do estádio.

Os melhoramentos acima citados, e os em projeto, só se tornaram factíveis após a cobrança de uma taxa aos frequentadores da piscina alheios ao quadro associativo do CAOC. A verba levantada dessa maneira veio auxiliar em muito os cofres da AAAOC. No entanto, não nos devemos aqui esquecer de vários médicos que contribuíram com apreciáveis quantias, muito além mesmo do que se lhes solicitava. A êstes, ficamos devendo um agradecimento especial.

Na verdade, é de se ficar surpreso vendo os melhoramentos que surgem no estádio da AAAOC. Façamos votos para que os mesmos prossigam no mesmo ritmo, e, para tanto, pedimos desde já, a colaboração de todos.

EXPEDIENTE:
"OBISTURI"
Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
ADMINISTRAÇÃO
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º andar - S. 603 - Tel. 35-4672
REDAÇÃO:
Av. Dr. Arnaldo, No. 1
Tel. 52-1729 - S. PAULO
DIRETOR RESPONSÁVEL:
José Knoplich
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Nelson Fausto
SECRETÁRIO: Dario Yabuta
REDATORES:
Odilon M. Franco,
Augusto M. Santo, Luis Henrique C. Pascoal, Geny N. Coronel, Thomas Maack, Abrão Zerati e Rodolfo Hutzler
DESENHISTA:
Francisco Di Grado
COLABORADORES: Alunos e ex-alunos da F. M. U. S. P.
DISTRIBUIÇÃO:
Mária Belmirá
A Direção não é responsável nem necessariamente solidária com as opiniões contidas nos artigos assinados ou com pseudônimo. Não se publicam colaborações que não tenham autor responsável.
Este jornal é distribuído gratuitamente a todo o corpo discente e docente da FMUSP e os médicos do Hospital das Clínicas; é enviado a todas as Faculdades do país, algumas do Exterior, a várias bibliotecas e Poderes Públicos.
Direção Técnica e Comercial:
REINALDO FAGUNDES
MOEHL

Verifique ANTES se pode ir pelo

«SCANDIA»...

Para qualquer lugar que V. vá, se estiver pensando, em termos de horas, em termos de comodidade, verifique antes se há um "SCANDIA" fazendo essa linha. O "SCANDIA" cobre maiores distancias em menos tempo... e a mais perfeita combinação de velocidade e extremo conforto!

VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO

NOVATROPINA

LABORATÓRIO **STEG** SINTÉTICO

FILINASMA

Dr. Domingos Goulart de Faria

Faleceu no dia 9 de Março o dr. Domingos Goulart de Faria, secretário da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Tendo conhecido da notícia, compareceram imediatamente ao Hospital das Clínicas o diretor da Faculdade de Medicina, professor João de Aguiar Pupo, e o vice-diretor, professor João Alves Meira, bem como numerosos colegas e amigos, a fim de externarem seus sentimentos á família enlutada.

Diplomado pela Faculdade de Medicina em 1919, foi Domingos Goulart de Faria nomeado preparador da cadeira de Química Médica, por proposta de seu catedrático, prof. Guilherme de Bastos Milvard, exercendo o cargo com dedicação e competência até sua nomeação para secretário da Faculdade, por escolha do então diretor, prof. Edmundo Xavier, em 1922. Exercendo durante 37 anos esse cargo, pôs em destaque sua inteligência, energia e firmeza de caráter. Devotou toda sua vida á Faculdade, mantendo o fio da continuidade administrativa, colaborando com as sucessivas diretorias do instituto, no afã de engrandecê-lo e de perpetuar os grandes fastos de seu progresso. Domingos Goulart de Faria reafirmou na Faculdade de Medicina o que foram Julio Maia na Faculdade de Direito e Rodolfo Santiago na Escola Politécnica.

Natural de Porto Feliz, o extinto era filho de Domingos Goulart de Faria e de d. Albertina de Alvarenga Goulart. Casado com d. Edith de Carvalho Goulart de Faria, deixa dois filhos: dr. Sergio Goulart de Faria, casado com d. Inah Goulart de Faria; e o dr. Deusdedit Goulart de Faria, casado com d. Maria Teresinha Genari Goulart de Faria. Deixa seis netos.

Eram seus irmãos: Rita Goulart Marmo, casada com o sr. Felício Marmo; Albertina de Faria Arruda, viúva do sr. Cristovão Arruda; Mario e Antonieta Goulart de Faria, já falecidos. Eram seus cunhados o dr. Clovis Martins de Carvalho, d. Irene Martins de Carvalho, d. Sara de Carvalho Negraes, d. Ruth de Carvalho Magalhães, sr. Paulo Martins de Carvalho e d. Zuleika de Carvalho Negraes, já falecida.

Anatomia Patológica, Fisiologia e Quimica Biologica - Uma renovação que se impõe

Em meio aos inúmeros problemas que cercam o ensino médico na FMUSP, dois motivos principais nos levaram a tratar especificamente da Anatomia Patológica, Fisiologia e Quimica Biológica: Em primeiro lugar são sem dúvida nenhuma as cadeiras básicas mais importantes na formação de um médico seja ele cirurgião, clínico ou pesquisador. Além disso, nas três cadeiras em questão serão abertos concursos para preenchimento das cátedras, ainda no primeiro semestre deste ano para a Anatomia Patológica e em futuro não muito distante quer para a Quimica como para a Fisiologia. Deixemos bem claro porém que nossas críticas (que não são idéias exclusivas de quem escreve mas de quase todos os alunos da Faculdade) são impessoais.

Não visamos quem quer que seja: nosso único intuito é tentar colaborar para uma dinamização no ensino dessas matérias, que julgamos indispensável no momento presente, sob pena de nos collocarmos em posição secundária no cenário médico sul-americano e, por que não dizer, mesmo no brasileiro. Desde logo é bom salientar que nossa escola já tem uma reputação firmada e por isso mesmo dela se exige muito mais. As falhas que existem não devem ser mantidas e segredadas mas sim reveladas e expostas claramente por alunos, professores e pela direção da Faculdade para que possam ser discutidas e sanadas rapidamente com a colaboração de todos.

Em relação às três cadeiras em foco talvez quem menores críticas deva receber é a Anatomia Patológica. A primeira impressão que se tem é que o curso de Patológica é bom do ponto de vista didático. Não há dúvida, temos aulas teóricas para a exposição da matéria, aulas de microscopia, macroscopia e duas autópsias por ano para cada turma de alunos. Porém a nossa opinião é que uma aula teórica não é uma simples exposição de fatos condensados de livros. Ela deve ir muito mais longe, mostrando não apenas os fatos estabelecidos mas também as

dúvidas e controversias e, mais importante do que isto, despertar a curiosidade e interesse do aluno pela matéria. Porém parece que existe uma separação entre alunos e professores que torna qualquer contacto extra-curricular quase que impossível. Aquêles que se interessam em trabalhar na cadeira recebem desde logo uma ducha de água fria nas suas pretensões. Mas afinal perguntamos, trata-se de um departamento de uma Faculdade ou uma fortaleza? Em suma, o que existe é um desinteresse total pelo aluno, fora dos horários normais de aula. É verdade, assistimos autópsias e somos obrigados a fazer relatórios. Muito bom, mas quando se quer chegar um pouco mais longe tentando um estudo conjunto das peças, dos nossos relatórios e das lâminas de microscopia, uma dificuldade de ordem essencial aparece: não podemos levar os microscópios para a sala onde se encontram as peças e muito menos as peças para a sala dos microscópios! Este é apenas um exemplo para salientar o que já anteriormente dissemos: qualquer tentativa de estudo fora do estritamente curricular, não recebe o menor apoio.

Porém as maiores críticas que se ouvem em relação á Patológica não são feitas pelos alunos mas pelos próprios professores e assistentes das matérias clínicas. Afirmando eles, e nos parece verdadeiro, que não recebem o devido apoio do Departamento de Anatomia Patológica (que deveria ser o sustentáculo de todas as madeiras de clinica) o que na maioria dos casos impede qualquer tentativa de pesquisa. Realmente caberia um entrosamento bem maior entre o H.C. e a Patológica com interesses recíprocos. Por que, por exemplo não se organizam reuniões anatômico-clínicas, não particulares, mas contando com todos os tipos de especialistas? No nosso entender isso é absolutamente fundamental para o progresso de uma escola médica e as revistas estrangeiras, que dedicam páginas inteiras de comentários á reuniões deste tipo, aí estão

em apoio às nossas idéias. Enfim, parece-nos que todos esses males derivam do pouco trabalho de pesquisa que se realiza no Departamento. É evidente que não temos a menor autoridade para julgar esses trabalhos, mas fica-se com a impressão, talvez errada, de que falta dinamismo naquilo que lá se realiza. Não compreendemos Departamento de Anatomia Patológica de uma moderna Faculdade de Medicina que não trabalhe em conjunto com a Fisiologia e Quimica para a elucidação de mecanismos fisiopatológicos e que não realize, o que é realmente de se estranhar, trabalhos experimentais. Culpa deve caber evidentemente também aos outros departamentos citados.

Tanto na Fisiologia como na Quimica os trabalhos experimentais são deficientes, o que é exatamente o oposto do que acontece nas Universidades americanas, por exemplo, onde esses dois departamentos, com o evoluir da ciência médica, produzem cada vez mais, e se tornam o ponto de convergência das outras disciplinas. Não seremos nós que iremos insistir na necessidade da pesquisa pelos professores: todos reconhecem essa necessidade a realizam, o que é sem dúvida nenhuma prejudicial para a própria cadeira e para o ensino. O ensino da Fisiologia em nossa Escola é infeliz-

mente antiquado. Maiores críticas faremos em relação às aulas práticas, que não acompanham em geral o curso teórico e em geral não têm a menor razão de ser. Quando se chega ao hospital verifica-se que as coisas fundamentais foram omitidas e o que foi exposto muitas vezes já foi superado. Na Quimica Fisiológica a situação do ensino é mais ou menos idêntica. A parte mais importante que trata do metabolismo intermediário é absolutamente incompreensível e tem o único mérito de levar o aluno a um livro para que possa compreender o assunto. A parte de fisico-química, bem menos da forma com que é dada não tem razão de fazer parte do currículo, em quanto que o curso de Radiobiologia simplesmente nos deixa com a noção que os isótopos são importantes e que somos das poucas escolas a ter esse tipo de curso, razão mais do que suficiente para que ele fosse melhor ministrado.

Expostas essas idéias repetimos: não criticamos pessoas. Discordamos apenas da orientação de algumas cadeiras em relação ao ensino e a pesquisa. Pronto estamos para dar a nossa colaboração assim que ela for solicitada, para construir com a parcela que nos cabe para a solução destas deficiências, como aliás já estamos fazendo através de consultas aos colegas e reuniões com os professores. Esperamos apenas que aquêles,

que mais cedo ou mais tarde irão preencher as cátedras tenham ao menos consciência desses problemas para que tentem resolvê-los pois caso contrário serão negras as perspectivas futuras para nossa Faculdade. Não podemos mais permanecer ligados á mesma estruturação de ensino que nos valeu o Padrão «A».

Impõe-se uma renovação para que estimulados pelas vitórias passadas, possamos partir para frente e conquistar novas glórias.

N. F.

1.a Bandeira...

(Continuação da pág. 4) nalados dois casos de moléstia de Chagas. Quanto aos moluscos, em todos os municípios, foi encontrado o *Austrolorbis nigricans*, transmissor da esquistossomose mansônica, e em Campo Grande e Corumbá a *Oncomelania* sp., transmissor da esquistossomose japônica. Note-se que esta última descoberta é de grande importância, pois é a primeira vez que tal molusco é assinalado fora de sua restrita zona de incidência, no Extremo Oriente. Por isto mesmo, tal fato já mereceu uma notificação do Dr. Rey á Associação Paulista de Medicina.

Na questão dos animais reservatórios de moléstias nada pode ser dito, pois ainda não estão completos os exames de material trazido para São Paulo.

(Cont. no próximo número)

O DOCTORANDO...



6º ANO 365 DIAS DE alegria de viver...

O TROTE NÃO ACABOU...

Foi TRANSFERIDO PARA

o ÚLTIMO ANO!



LEIA E ASSINE

«O ESTADO DE S. PAULO»

— O JORNAL TRADICIONAL DO LAR!

ESTACA ZERO

No dia 2 de Abril de 1913, numa 5.^a feira, sem alarde foi inaugurada a Fac. de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, sem sede própria.

Quarenta e cinco anos depois, nítidos são os progressos materiais; prédios e muitas construções povoam o Centro Médico, mas tôdas as evoluções foram tão evidentes na actual FMUSP?

No dia da inauguração, foi proferida a aula inaugural pelo prof. Edmundo Xavier, mas hoje deixou-se de lado este costume tradicional em tôdas as Universidades do mundo.

Será porque existe um divórcio entre o que os lentes pregam e as suas atitudes, que os impediria de proferir as aulas inaugurais?

Ou porque esta ocasião seria mais uma oportunidade de revolver problemas e consequentemente ferir susceptibilidades?

Os estudantes têm-se encarregado de dar a aula inaugural aos calouros, que esperamos transformem-se em tradição. Mas cuidado, srs. professores, que nas aulas inaugurais não se dê o mesmo fenómeno da escolha do paraninfo, onde uma minoria ínfima de professores faz um rodízio.

A verdade é que a «crise de paraninfos» reflete a crise de valores morais, e irá em breve se refletir nas aulas inaugurais.

No 45.^o aniversário da FMUSP, quanto mais não fosse pelo fato histórico, a direção da Faculdade deveria ter providenciado uma aula inaugural.

— (o) —

Na comemoração do 45.^o ano de vida da Faculdade dois fatos vêm empanar o seu brilho e deixar apreensões quanto ao futuro.

A desintegração do Departamento de Cirurgia, que se constatou no reinício das aulas e que inutilizou 3 anos de arduos trabalhos.

Outro fato que se lamenta é que se pensou na possibilidade da contratação de professores estrangeiros para reger algumas das cadeiras básicas em vacância, e que não foi consumado, somente por empedimentos legais.

A suspeita quanto a capacidade dos possíveis concorrentes está levantada, e somente concursos de âmbito nacionais poderão apagar esta dúvida.

Aos 45 anos, tentamos adotar a solução dos professores estrangeiros, igualzinho como começou em 1913, com uma aula inaugural...

DIA DA INAUGURAÇÃO

Segundo noticiamos foram ontem inaugurados, oficialmente, os cursos de física e química medicas da Fac. de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ultimamente criada pelo governo do Estado.

O ato inaugural, não se revestia de qualquer solenidade, realizou-se as 9,30 no anfiteatro de química da Escola Politécnica, notando-se ali a presença dos srs. drs.: Altino Arantes (sec. do interior) Oscar Rodrigues Alves (secr.-particular do presidente do Estado), dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, diretor do novo estabelecimento; dr. Antonio Francisco Paula Souza; dr. José Brant de Carvalho,

Agora que algum tempo já passou, podemos raciocinar sobre aquilo que foi a I BANDEIRA CIENTIFICA DO CENTRO ACADEMICO «OSWALDO CRUZ». O que se segue é apenas um relatório de nossas principais atividades nos trinta dias em que estivemos viajando.

Esta expedição teve vários aspectos para justificá-la. Em

dr. Francisco Ferreira Ramos e dr. J. Pereira Ferraz diretor e lente da Esc. Politécnica e drs. Edmundo Xavier e Celestino Bourroul, lentes da Faculdade.

Uma prolongada salva de palmas ecoou pelo recinto a entrada dos altos poderes públicos e a grande assistência que tomava o vasto anfiteatro ao assomar à tribuna o sr. secretario do Interior, levantou-se incontinentemente, uma viva quanto exultante manifestação de atencioso entusiasmo. «Inaugurava-se naquele momento a Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, instituição nobilíssima, que se vai colocar ao lado das que em nosso territorio existem e tanta honra trazem ao nome glorioso do Estado — finalizou o sr. dr. Edmundo Xavier, lente catedrático para a abertura dos cursos de física e química médica.

O dr. E. Xavier ocupou a tribuna durante 30 minutos, recebendo calorosa salva de palmas ao seu término.

Em nome dos alunos, saudou o governo do Estado, o sr. Passos Cunha».

Notícia publicada no «O Estado de S. Paulo», do dia 3 de Abril de 1913, ano 39 n.^o 12524.

1.^a Bandeira Científica

por Ruy Geraldo Bevilacqua

primeiro lugar, procurou-se um conhecimento objetivo dos problemas médicos rurais e do desenvolvimento de pesquisas de campo. Em segundo lugar, entramos em contacto com uma nova região, região esta, que procuramos conhecer em todos os seus característicos geográficos, económicos, sociais, etc. Em terceiro lugar, procuramos demonstrar que os estudantes têm a capacidade de organizar empreendimentos sérios, mesmo no terreno da pesquisa científica. Procuramos, por fim, em tôdas as nossas atividades, levar mais alto o nome da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz».

Agora, já voltamos e os trabalhos estão sendo concluídos. Acreditamos, porém, que mesmo depois de tudo encerrado o espírito da I Bandeira Científica não morrerá. Outras Bandeiras virão. Organizadas por nós mesmos ou por estudantes de outras Faculdades.

COMO SURTIU A IDEIA DA VIAGEM

Foi no fim de 1956 que o colega Alexandre Margarido Lourenço reuniu uma turma de companheiros de classe (éramos ainda calouros) e lançou a idéia de uma viagem. O itinerário então escolhido levava-nos até a capital da Bolívia, até La Paz. Quase que imediatamente iniciaram-se os trabalhos. Havia muita coisa a fazer. Afinal, era uma realização de vulto. Não se tratava de um grupo pequeno, nem era uma viagem de caráter puramente turístico. Os preparativos desenvolveram-se por todo o 1957. As decepções e os problemas surgidos foram grandes, mas não foi menor a boa vontade geral. A maior decepção, talvez, foi a impossibilidade de irmos até a Bolívia, por motivos principalmente financeiros (como era de se esperar). Ficou a viagem resumida a uma excursão pelo sul de Mato Grosso, onde seriam visitados os municípios de Campo Grande, Terenos, Aquidauana, Miranda e Corumbá.

ROTEIRO

Saimos de São Paulo a 3 de Janeiro de 1958 para chegarmos a Campo Grande no dia 5. A caravana era com-

posta por 36 estudantes, dentre os quais 9 moças, chefiados pelo Dr. Luiz Rey, assistente de Parasitologia. Em Campo Grande, permanecemos 8 dias. Partimos dia 13 para Aquidauana, aí ficando 7 dias e viajando em seguida para Corumbá, onde permanecemos mais 8 dias. Deve-se assinalar que durante nossa estada em Campo Grande, os trabalhos estenderam-se ao município vizinho de Terenos, e em Aquidauana a caravana foi desmembrada, indo 10 elementos para Miranda, onde foram realizados os trabalhos de rotina.

ASPECTOS CIENTIFICOS

Do ponto de vista médico, o programa constava de três itens: pesquisas a respeito das parasitoses da região, tomada de conhecimento dos problemas médicos regionais e uma série de conferências que deveriam ser desenvolvidas, na medida de nossas capacidades, tanto para a população em geral, como para os médicos.



Apanhado fotográfico da colheita de material pelos componentes da 1.^a Bandeira Científica

Foi graças à colaboração das prefeituras e dos médicos dos municípios visitados e do Serviço Nacional de Endemias Rurais, que este programa pôde ser cumprido.

PESQUISAS E ALGUNS RESULTADOS

Em relação às pesquisas, o plano foi completamente desenvolvido, principalmente o inquérito coprológico em que foram colhidas aproximadamente 2.000 amostras da população dos cinco municípios visitados, inquérito este rea-

encontrou-se a porcentagem de 43,9% por ancilostomídeos e 20,9% por Áscaris). Espera-se a conclusão de todos os exames, para que se possam computar os dados estatísticos. De grande importância foi o encontro, numa criança de 3 anos, do primeiro caso humano no Brasil de *Fasciola hepática*.

Em relação ao estudo dos vetores, foram encontrados triatomídeos em Campo Grande, Terenos e Aquidauana. E' de se notar também, que em Terenos foram assi-

(Cont. na pag. 3)

Gastro-enterite crônica.
Insuficiência pancreática.
Distúrbios gastro-intestinais dos adultos, crianças e lactentes, em geral.

Pantopept

(GÔTAS)

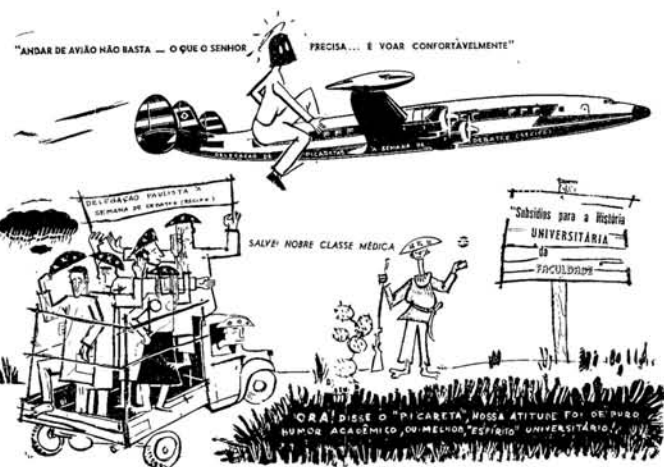
Cada cm³ contém:

- * Extrato aquoso total do parênquima pancreático 0,93 cm³
- * Extrato de mucosa gástrica 0,05 cm³
- * Fermento amilolítico do *Aspergillus oryzae* 0,02 g

Apresentação:
Vidros de 30 e 60 cm³

Biosintética

Rua Teixeira Leite, 498 — Fono: 34-0535 — São Paulo



O Universitário e as atividades Universitárias

Caro Calouro, você acaba de ingressar numa Faculdade e o que exigiu de você uma soma de trabalho bastante grande. Os esforços dispendidos foram fartamente recompensados pela vitória. A Vetusta Casa de Arnaldo recebe.

Este breve artigo foi escrito com a intenção de lhe mostrar que estudar medicina não é a sua única obrigação apesar de ser a principal. A função social do universitário é exercida através do que podemos chamar de movimento universitário.

O MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

O movimento universitário apresenta três caracteres fundamentais: defesa dos interesses da «classe»; defesa dos interesses da Universidade; defesa dos interesses nacionais.

Faremos a seguir um ligeiro esboço destas três perspectivas do movimento universitário.

A defesa dos interesses da «classe»

Devido a um egocentrismo muito próprio do universitário existe uma hipertrofia da parte reivindicatória dos interesses da «classe»: é a luta pelo Restaurante Estudantil, pela Casa de Estudante, por passagens mais baratas em transportes coletivos, por prazas de esporte estudantis, por meia entrada em cinema, em teatro, etc.

Cumpra em primeiro lugar esclarecer que o termo: reivindicação de classe é errado, pois o universitário não é uma classe social bem definida. O meio universitário é composto de uma mistura de indivíduos de diversas camadas sociais, sendo que a maioria provém de classes de situação invejável no concenso social (média e alta burguesia). Entretanto apesar de sermos uma parcela privilegiada insistimos colocar os nossos interesses acima de tudo.

Existem no país atualmente milhões (milhões mesmo!) de brasileiros passando fome e nós, os privilegiados, queremos refeições a dois cruzeiros, em Restaurante Estudantil. Estamos desviando assim uma soma enorme de dinheiro dos cofres públicos, que poderiam ser utilizados para matar, em parte, a fome da qual realmente a sentem.

Milhões de brasileiros (milhões mesmo!) vivem em casas de pau-a-pique, favelas ou cortiços e nós, os privilegia-

dos, queremos Casa de Estudante em prédio luxuoso (veja-se o projeto da Casa do Estudante de Medicina).

Talvez o colega esteja pensando que somos contrários a que se proporcione qualquer vantagem para universitários. Não é bem isto! O que julgamos é que o universitário deve justificar os privilégios pedidos e que lhe são dados pela sociedade. Não é isto entretanto que ocorre: os problemas sociais merecem do universitário uma atenção ínfima; do alto de seu trôno ele contempla estaticamente a miséria do mundo e quando muito critica, passiva e destrutivamente, a ineficiência dos governantes na resolução dos problemas econômico-sociais. O ideal da maioria dos universitários é um ideal burguês. A sua contribuição social é praticamente nula.

Se nada damos, sejamos pelo menos suficientemente honestos para nada exigir a mais do que já ganhamos, ou o que é melhor: exerçamos realmente uma função social e assim teremos o direito de reivindicar.

A defesa dos interesses da Universidade

A Universidade deve ser o pósto avançado da cultura nacional, além do caráter universal que o próprio nome lhe impõe.

Até o momento a Universidade de São Paulo, infelizmente, não preenche as suas funções, sendo dominada por eruditos, políticos, oportunidade inconscientes, que fazem da Universidade uma instituição para servir os seus interesses.

O primeiro passo para defender a Universidade de S. Paulo é saber diferenciar os demagogos dos cultos, o que não é tão fácil quanto parece pois aqueles se apresentam sempre com uma crosta de sabedoria.

É nossa obrigação lutar por uma Universidade livre, democrática, popular enfim, lutar por uma Universidade culta e consciente.

Atualmente desenvolve-se nos meios paulistas a luta pela autonomia didática (desprezimento dos cânones federais de ensino) e administrativa (desprezimento das freqüentes intervenções de natureza político-eleitoral, dos organismos governamentais). É indubitável que a dependência direta ao governo é uma das causas principais das freqüentes crises universitárias.

Ao lado da autonomia, é o da representação do corpo

discente nos corpos diretos das Faculdades (Congregação e C.T.A.) o mais importante dos problemas que afligem a nossa Universidade. É de se lembrar que diversas Faculdades do país já tem o seu representante do corpo discente junto à Congregação de Professores.

Antes de terminar este capítulo gostaríamos de fazer um pequeno lembrete: a Faculdade de Medicina é parte integrante da maior organização cultural da América Latina: A Universidade de São Paulo. Portanto quando surge um problema para uma das Faculdades desta Universidade ou para a Universidade como um todo, encare-o como se fosse um problema da sua Faculdade, pois assim você a estará defendendo e acima dela o maior patrimônio científico-cultural do país.

Defesa dos interesses nacionais

Este é talvez o capítulo mais delicado do movimento universitário e, também, o mais importante.

Uma pequena parcela da população (cerca de 0,5%) consegue atingir as fontes superiores de cultura. Esta pequena parcela é de uma maneira geral, completamente alienada dos problemas brasileiros. Nas poucas vezes entretanto, que os universitários se empenharam em movimentos nacionais os resultados foram animadores. Aí está o exemplo da luta pelo Monopólio Estatal do petróleo. A Petrobrás foi uma vitória do povo brasileiro e muito em particular (motivo de profundo orgulho para nós) do estudante universitário.

Infelizmente exemplos como este são raros. O Universitário é comodista por excelência. Sempre espera que outros resolvam os problemas... para depois queixar-se da resolução.

É preciso compreender que as classes menos cultas (que não são incultas porque quem não sabe ler não pode chegar até nós e muito menos resolver os problemas como desejamos que sejam resolvidos; nós é que devemos chegar até elas e imprimir-lhes a nossa cultura para que possam seguir o caminho mais correto. Mas para isto é necessário que estejamos embaúdos de uma cultura verdadeira e não de sim-

AMPRAZIN

PROMAZINA

Apresentação:

AMPÓLAS

50 mg.

100 mg.

DRÁGEAS

25 mg.

100 mg.

INDICAÇÕES:

Neurologia e psiquiatria: Psicoses com agitação, agitação maquiada, delírios agudos, esquizofrenia, toxicomanias, delirium tremens, agitação senil, insônia e algias agudas

Clínica geral: Distúrbios neuro-vegetativos — Hemicranias rebeldes — Úlcera gastro-duodenal — Asma — Pruridos — Dóres cancerosas — Condições em que se manifestam vômitos: intoxicações de várias origens, gastroenterite, neoplasias hipertensão crônica, radioterapia.

Obstetria e ginecologia: Vômitos gravídicos — Eclampsia — Na preparação ao parto e como analgésico durante o trabalho — Dismenorréias — Dóres rebeldes por neoplasias.

Anestesia e cirurgia: Pré-anestésico — Potencializador dos anestésicos gerais — Agitação e hipertemia post-operatória — Hibernação artificial — Dóres pré e post-operatórias.

Pediatria: Vômitos dos lactentes — Tratamento sintomático dos vômitos na coqueluche — Estenose pilórica — Meningites.

Dermatologia: Neurodermites — Herpes-zoster.

Oftalmologia-Otorrinolaringologia: Nas provas diagnósticas e nas intervenções cirúrgicas (laringoscopia, broncoscopia) — Pré-anestésico e sedativo.

Urologia: Calculose e cistites — No preparo do paciente para o cateterismo.

LABORATÓRIO XAVIER — JOÃO GOMES & CIA. LTDA.

RUA TAMANDARÉ, 984 — SÃO PAULO

Você e os Livros

Durante o curso médico, desde os primeiros instantes, você terá como companheiros inseparáveis, os livros. Você verá que eles são o fundamento de todo o seu estudo e que é no contato diário com os mesmos que você adquire os conhecimentos necessários e desenvolve o gosto pela leitura, imprescindível na vida do futuro médico.

Torna-se indispensável, pois, que você vá se familiarizando com os livros que irá manejar proximamente. Grande número deles são de autores estrangeiros e só uma pequena parte se encontra traduzida. Você deve por isso ir procurando dominar algumas línguas principalmente o inglês.

As diversas cadeiras não recomendam um livro em particular mas apresentam uma lista daqueles que você poderá utilizar com proveito. Fica a seu cargo a escolha e é nessa escolha que procuraremos orientá-lo.

ANATOMIA: você precisará de um tratado e um atlas. Os tratados recomendados são:

GRAY — muito bom, principalmente a edição original americana. A tradução em português apresenta algumas falhas.

ROUVIERE — além da parte descritiva inclui uma parte de anatomia topográfica.

CUNNINGHAM — Há tradução em espanhol.

BRUNI — em italiano. Claro e resumido.

Excelentes são os tratados de **TESTUT** e **CHIARUGGI**. São mesmo os mais completos, entretanto devido à sua extensão, torna-se difícil acompanhar o curso por eles.

No que se refere ao atlas o ideal é o de **SPALTEHOLZ**, indispensável nas disseções.

Você recorrerá a outros livros durante o curso de anatomia porque ao fim de cada aula teórica é afixada no quadro a bibliografia que pode-

rá ser consultada para complementar a explanação do professor. É útil anotar esta bibliografia que pode ser procurada na biblioteca do Departamento.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA: em histologia dentre os livros sugeridos pela cadeira o ideal é o de **HAM**, que é um livro excelente permitindo acompanhar bem os cursos teóricos.

Para Embriologia são propostos o **DODDS** em inglês e o **CELESTINO** da Costa portuguesa. Existe ainda uma ótima apostila de Embriologia organizada pelo Departamento e que apresenta figuras muito claras e ilustrativas.

FISIOLOGIA — são recomendados dois livros, o de **HOUSSAY** e o de **BEST** e **TAYLOR**. Ambos são bons podendo você adquirir qualquer deles.

QUÍMICA: você precisará de livro mais para consulta do que para acompanhar o curso porque as anotações são suficientes. Para tal fim o livro de **DEULOFEU MARENZI** é bom.

Rinaldi Flores
Serviço Internac. com os maiores Floristas de todos os países.
Membro da Florists' Telegraph Delivery Association Inc.
FLORISTAS DECORADORES
Angelo Rinaldi & Filhos Ltda.
Praça da Republica, 176 - São Paulo (Brasil)
Tels.: da Loja 32-2316 - da Residência 8-2208
(Orquidário e Chácara Estrada Campo Limpo, 200) Município de Santo Amaro
Ex-Membro do Juri da Exposição Internacional de Flores em Gand.

WALTER S. A.
EQUIPAMENTO MÉDICO-HOSPITALAR-DENTÁRIO
Aparelhos Eletro-Medicinais
APARELHOS DE DIATERMIA E RAIOS X
INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS E MÓVEIS ASCÉTICOS
ARTIGOS EM GERAL PARA MÉDICOS, HOSPITAIS E LABORATÓRIOS
Rua Capitão Salomão, 59 - Loja — Telefones: 34-0691 - 35-1568
Caixa Postal, 4.173
S. PAULO

Entrevista com os Professores

INVESTIGAÇÃO:

Os que tiverem simpatia pela matéria e desejarem aprofundar-se nela poderão ser recebidos no Departamento na qualidade de alunos internos ou de monitores (a partir do quarto ano do curso). Além de acompanharem os alunos das duas primeiras séries auxiliando-os nos trabalhos práticos da cadeira, eles seguem e auxiliam as pesquisas em andamento no Departamento e recebem também orientação para uma pesquisa pessoal.

ENTROSAMENTO

O ensino da Anatomia é feito em íntima coordenação com o de Histologia e de Fisiologia, por entendimento entre os respectivos professores que em reuniões periódicas combinam a distribuição da matéria de seus cursos, fornecendo aos estudantes um horário com a especificação do assunto de cada dia.

REUNIÕES PERIÓDICAS

Muitos outros informes poderiam ser dados, mas que escapam os limites desta entrevista. Mas em reuniões periódicas no Departamento, com o Prof. e os assistentes, em pequenas turmas, os estudantes serão esclarecidos sobre suas dúvidas e serão orientados nas suas dificuldades. Estabelece-se deste modo maior contacto pessoal entre alunos e professores muito útil para conhecimento das atividades do Departamento e de que pode nascer maior interesse pela matéria e mesmo desejo de especialização.

FISIOLOGIA

Entrevistamos o Professor Franklin de Moura Campos, Catedrático de Fisiologia que nos declarou o seguinte:

OBJETIVO PRINCIPAL DA CADEIRA

A Fisiologia é, sem dúvida alguma, uma das mais importantes disciplinas do curso médico. O seu ensino é realizado em dois anos e a nossa Faculdade é a única que ainda mantém essa orientação. Não acreditamos ser possível lecionar Fisiologia em um único ano, de maneira que o aluno possa compreender a ciência pura (orientação científica) e como

ciência aplicada (orientação clínica) — A nossa atuação no ensino dessa matéria é sob esses dois aspectos.

IMPORTANCIA DA ASSISTENCIA AS AULAS TEÓRICAS

Julgamos que as aulas teóricas devem ser assistidas porque os assuntos nelas discutidos representam uma soma de trabalho do prof., um trabalho de síntese. Além disso as aulas são geralmente teórico-práticas, isto é documentadas com a projeção de gráficos, figuras que são encontradas em tratados, revistas, ou organizados pela própria cadeira. Essas documentações facilitam muito a compreensão dos assuntos teóricos.

IMPORTANCIA DO CURSO PRÁTICO

É indiscutível sua importância. Nele os alunos aprenderão as diversas técnicas utilizadas em Medicina experimental. Realizarão experiências simples ou complexas, de curta ou longa duração. Muitas vezes os alunos obtêm resultados que divergem dos citados nos livros clássicos, isso é provocado pela interferência de fatores diversos e numerosos. É preciso não esquecer que existe mesmo, em alguns aspectos uma FISIOLOGIA TROPICAL. O grau de excitabilidade, a intensidade de trocas metabólicas, o ritmo de secreção e de eliminação de alguns metabólitos sofrem interferência do ambiente e da espécie animal.

MÉTODOS DE ESTUDO

Em relação ao curso teórico a cadeira aconselha alguns livros para orientação dos alunos. Procura porém ampará-los, orientando-os na maneira de estudar. Por isso oferece, semanalmente uma série de perguntas sobre as questões estudadas em aulas teóricas. Procurando respondê-las, consultando os livros aconselhados ou os apontamentos de aulas, os alunos ficarão ao par da parte do ensino que tem maior interesse, sob os aspectos científicos e de aplicação em Medicina.

Dessa maneira, o aluno será obrigado a raciocinar, aceitando a opinião do professor. Terá opinião própria o que é muito importante em um curso superior; terá ensejo

HOSPITAL REGINA COELI

Rua Azevedo Macedo N. 113

Fone: 7-8513

Vila Mariana São Paulo

de discutir com os colegas os vários assuntos, afastando as dúvidas e ganhando confiança em seus próprios conhecimentos.

REGIME DE NOTAS

Terminado o ensino teórico de cada capítulo da Fisiologia, a Cadeira promove uma prova escrita que os alunos chamam de **provinha**. Consta de várias questões de toda a matéria estudada nas aulas teóricas. Julgamos de grande interesse essa orientação porque facilita o estudo e impede que a matéria seja acumulada se a expressão é permitida: evita a «virada» da véspera do exame. As notas obtidas nessas provinhas participarão do cômputo da nota de aproveitamento do semestre.

Em relação ao curso prático a cadeira promove seminários para discussão dos resultados obtidos e exige relatórios das experiências executadas.

MODIFICAÇÕES SOFRIDAS PELO CURSO TEÓRICO E PRÁTICO

As modificações dependem do progresso da ciência e dos recursos materiais. Naturalmente a cadeira procura acompanhar o progresso instituinte novos tipos de aulas, mas tudo depende, em última análise, dos recursos materiais. Assim, por exemplo, foi possível melhorar grandemente o ensino da Eletrofisiologia em virtude do equipamento recebido recentemente. Hoje o Departamento de Fisiologia possui uma seção de Eletrofisiologia que julgamos completa e que será de grande utilidade no ensino e na pesquisa.

O INTERESSE PELA INVESTIGAÇÃO

A cadeira procura, de maneiras diversas, atrair os alunos para o campo experimental, facilitando-lhes o estágio, amparando-os em todas as oportunidades. O estágio é permitido em qualquer época e os alunos têm a liberdade na escolha dos assuntos que desejam estudar e nos laboratórios que desejam frequentar.

ENTROSAMENTO COM OUTRAS CADEIRAS DO CURSO MÉDICO

Existe um entrosamento com as cadeiras de Anatomia, Histologia e Química Fisiológica. Anualmente é publicado o resultado desse entrosamento sendo as aulas programadas de modo que o ensino de Fisiologia, nos seus diversos capítulos seja feito depois do ensino de outras disciplinas.

QUÍMICA FISIOLÓGICA

O prof. Névio Pimenta, assistente da cadeira de Química Fisiológica, deu-nos em linhas gerais a orientação do curso do 1.º ano.

Objetivo da cadeira: Dedicado em especial, ao estudo da composição química do ser vivo, o curso de Química Fisiológica do 1.º ano, mediante aulas teóricas e práticas, permite aos alunos a aquisição de conhecimentos indispensáveis à compreensão dos fenômenos metabólicos que constituem a base da sobrevivência do ser. Embora possa em certos pontos parecer recapitulação de assuntos da Química estudada no curso científico, não perde, entretanto, sua importância e atualidade, visto seu estudo se orientar no sentido de correlacionar dados e propriedades químicas com a atividade bioquímica. Completando esta parte do curso, os alunos terão aulas teóricas e práticas sobre Físico-Química aplicada à Medicina, bem como sobre Metodologia de Rádio — Isótopos.

Método de estudo: A experiência da cadeira quanto às turmas anteriores revela que o estudo dessas matérias deve acompanhar metódicamente a progressão normal do curso, para evitar, desta forma, acúmulo a ser «otimisticamente» desfeito às vésperas de provas parciais.

Aulas práticas: A parte prática do curso deve merecer a máxima atenção e interesse. Dada a importância que a cadeira lhe atribui as aulas práticas estão planejadas de modo a que três alunos, no máximo, disponham de uma bateria completa do

(Cont. pag. 9)

INDICADOR MÉDICO

DR. HAROLDO DE AZEVEDO SODRÉ

MÉDICO DA SANTA CASA
Clínica Médica Especialmente das Moléstias do Estômago, Fígado e Intestinos Tratamento de Hemorragias e Afecções Ano-Retais
RESIDÊNCIA: R. ATIBAIA, 383 — TELEFONE: 51-4380
CONSULTÓRIO: RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 40 SALAS 960 e 911 — TEL.: 34-6816 — SAO PAULO

DR. PAULO DE VILHENA MORAES

ASMA — BRONQUITES — ENFISEMA — ALERGIA
DAS 14 AS 18 HORAS
RUA ARAUJO, 155 - 6.º AND. — TEL.: 342530 - S. PAULO

DR. JOAQUIM GONÇALVES FILHO

REUMATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Rua Cons. Crispiniano, 53 - 7.º And. - Tel. 36-4292
DAS 13 AS 17,30 HORAS
RESID.: R. TOPAZIO, 64 TEL.: 31-2150 — SAO PAULO

DR. JOSÉ ESTEVES

MÉDICO OCULISTA
CONSULTAS: DAS 10 AS 11,30 HS. E DAS 15,30 AS 18 HS.
CONSULTÓRIO: RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 273 3.º ANDAR SALA.1 TELEFONE, 34-9711 SAO PAULO

DR. JOSÉ IGNACIO LOBO

PROFESSOR DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
Docente Livre de Clínica Médica da Fac. Med. de S. Paulo
DAS 16 AS 18 HORAS
CONS.: R. 7 DE ABRIL, 404 - 2.º COJ. 23 - TEL.: 32-2419
RESIDÊNCIA: TELEFONE, 8-1828 — S. PAULO

DR. NESTOR MOURA

MÉDICO
Moléstias dos Rins, Bexiga, Prostata e Uretra, Endoscopia e Cirurgia da Especialidade
DAS 3 AS 7 HORAS
CONS.: R. 7 DE ABRIL, 235 - 3.º - APTO. 304 TEL.: 34-6548
RESIDÊNCIA: TELEFONE, 8-6349 — SAC PAULO

DR. MARIO FONZARI

Moléstias da Pele e Alergia
MÉDICO DO SERVIÇO DO PÊNGICO FOLIACEO
Consultório: RUA XAVIER DE TOLEDO, 98 - 9.º andar
Sala 91 — Fone: 34-0115 — Das 4 às 6 horas

DR. JOSÉ VIGORITO NETO

Imunologia — Alergia — Moléstias crônicas
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 151 - 11.º andar Conj. 114 — Telefone: 33-6741 — SAO PAULO
MARCAR HORA

DR. CARLOS GONZALEZ

MÉDICO
Consultório: AV. DA LIBERDADE, 55 - 1.º Sobreloja — Telefone: 35-0023 — SAO PAULO
Residência: R. ECA DE QUEIROZ, 167 - 1.º And. - Apto. 12 Paraiso — Telefone: 7-8671

PROF. DR. M. GOMES

CLÍNICA DERMATOLÓGICA
Consultório: AV. IPIRANGA, 313 Apto. 21 — Tel. 34-5977
Residência: R. IBSEN COSTA MANSO, 109 — Tel. 8-2781

CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA

« V I C T O R S P I N A »

Dr. Victor Spina

Docente-Livre de Clínica Cirúrgica — Chefe da Disciplina de Cirurgia Plástica e Queimaduras, do Hospital das Clínicas — Defeitos de Nascimento e Adquiridos — Cirurgia Estética.
RUA COSTA N.º 84 - FONES: 34-3923 e 34-3519 - S. PAULO

DR. AMERICO V. GARALDI

MÉDICO
Radio Diagnóstico — Roentgenografia
RUA XAVIER DE TOLEDO, 210 — PREDIO REGENCIA 5.º Andar — Conj. 53 — FONE: 33-8646 — SAO PAULO

CLÍNICA DE OLHOS ARMANDO GALLO

OCULISTAS: Dr. Armando Gallo - Dr. B. Borges Vieira - Dr. Sérgio Valle - Dr. Edson de Freitas Teixeira - Dr. A. Malta - Dr. Candido A. Bresser Soares - Dr. José Ignácio Vieira
ORTOPTISTAS: Cecília Ferreira Gallo - Hildegard Braack Cecília B. Moro - Lia Guidi Marlene C. Spadaro
Viaduto 9 de Julho, 181 - 9.º andar - Telefone 35-4159 - S. Paulo

DR. WALTER BOMFIM PONTES

Assistente De Faculdade de Medicina (Hospital das Clínicas)
Do Colégio Brasileiro de Radiologia
MÉDICO TITULAR RADIOLOGISTA
VIADUTO 9 DE JULHO N.º 181 — 2.º ANDAR
RUA MAJOR QUEDINHO, 99 - TEL.: 34-8580 - SAC PAULO

DR. OSWALDO LACRETA

OBSTÉTRICA E GINECOLOGIA
Livre Docente de Clínica Obstétrica da Univ. de S. Paulo
CONSULTÓRIO: R. MARCONI, 23 - 1.º AND. TEL.: 34-8335
HORÁRIO: DAS 15 AS 17 HORAS
RESIDÊNCIA: RUA DOS OTTONIS, 911 — TEL.: 7-3623

DR. PLINIO REYS JUNIOR

MÉDICO
HORÁRIO: DAS 9 AS 11 E DAS 2 AS 7 HORAS
CONSULTÓRIO: RUA WENCESLAU BRAZ, 146 — 7.º AND. SALAS 711/4 — TEL.: 34-9723 — SAO PAULO

DR. EDWIN BENEDITO MONTENEGRO

MÉDICO
Assistente da Clínica do PROF. DR. B. MONTENEGRO
CONSULTÓRIO: RUA MARCONI, N.º 34 — 9.º ANDAR (DAS 16 AS 18 HORAS) — TEL.: 34-8538
RESIDÊNCIA: RUA BAHIA, 737 — TELEFONE: 51-3537 SAO PAULO

DR. R. DE SALLES

CLÍNICA MÉDICA EM GERAL E PEDIATRIA
Inscrição n.º 660 de 13-2-1957 no Cons. Reg. de Medicina de São Paulo
Pela manhã: R. TEODURETO SOUTO, 435 FONE: 35-8797
CAMBUCI — À tarde: RUA 7 DE ABRIL, 235 AP. 201. FONE: 35-5207 — SAO PAULO

VOE PELA



SALVADOR dista de SÃO PAULO uma «boa viagem» pela REAL. RECIFE, FORTALEZA, BELEM, SÃO LUIZ e NATAL também estão na rota do vôo «O JANGADEIRO» com o Super Convair da REAL.

FONE: 35-8151

Rua Cons. Crispiniano, 379 — São Paulo

INDICADOR MÉDICO

PROF. EUGENIO MAURO

Docente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de São Paulo — Docente de Anatomia da Faculdade de Medicina de São Paulo — Professor de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina de Sorocaba
Consultório: RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 334 3.º Andar — Conj. 303 — Telefone: 36-1142
Residência: ALAMEDA JAU, 1639 — Tel.: 31-5346 — S. Paulo

DR. NELSON CAYRES DE BRITTO

CIRURGIÃO
Consultório: R. 7 DE ABRIL, 230 - 4.º Andar - Tel.: 34-1525
Resid.: R. CARDEAL ARCOVERDE, 650 Telefone, 8-3692 SAO PAULO

DR. ANTONIO B. LEFRÈVRE

LIVRE DOCENTE DE CLÍNICA NEUROLOGISTA U. S. P.
R. MARCONI, N.º 54 — 9.º ANDAR — TELEFONE: 36-6073

Regime de Notas

No currículo escolar há 4 exames para cada cadeira do curso.

Em Junho, há um exame teórico-prático e outro escrito, abrangendo o que foi ensinado no 1.º semestre. Em Novembro, igualmente, há um exame teórico-prático e um escrito, sobre a matéria do 2.º semestre.

Para aprovação, a soma das 4 notas obtidas nesses exames deverá ser 28.

Caso a soma estiver entre 20 e 28, o aluno faz ainda exame final simples, incluindo a matéria do ano (1.º e 2.º semestre).

Quando a soma estiver entre 12 e 20, o aluno faz exame final completo, que consta de exames teórico-prático e escrito sobre a matéria do ano.

Se a soma for menor que 12, o aluno ganhou uma DEPENDÊNCIA DIRETA, isto é, foi reprovado nessa cadeira, devendo repeti-la no ano seguinte, em acréscimo ao programa das cadeiras do ano para o qual foi promovido.

A aprovação no exame final simples é obtida se o aluno tirar uma nota que multiplicada por 2 e somada com os pontos já obtidos nos 4 exames anuais anteriores, dê 30.

No exame final completo é necessário ter média 5.

Quem for reprovado no exame final simples ou no final completo faz, em 2.ª época, só o exame teórico-prático ou os exames teórico-prático e escrito, respectivamente.

Se o aluno for reprovado em 2.ª época, numa cadeira, ganhou uma DEPENDÊNCIA, porém SÓ SE PODE PEGAR DUAS DEPENDÊNCIAS. Mais de 2 dependências equivale à reprovação no ano escolar.

É bom saber que em cada cadeira do curso pode haver notas de arguições, sabatinas, trabalhos práticos, frequência, etc. que vão repercutir nas notas dos exames teórico-práticos. As notas destes exames, não são exclusivamente notas dos exames, mas notas de aproveitamento.

O Universitário...

(Continuação da pág. 7)

ples erudição. Assim sendo: é nosso dever lutar junto com o povo, do qual pertencemos, amoldando-o à nossa cultura, pela melhoria das condições econômico-sociais do Brasil.

Chega a tal ponto a falta de interesse dos universitários por problemas nacionais (e também Universais) que a afirmação que se segue, por mais ilógica que possa parecer, é verdadeira: a classe operária brasileira é muitas vezes mais lúcida no que se refere a problemas político-sociais do que a «classe» universitária. E os operários mal fizeram curso primário...

O grande perigo da luta do universitário em torno de problemas nacionais é a exploração político-partidária a que esta sujeito tal tipo de ação. Muitos têm medo de servir de instrumento a grupos partidários ou religiosos interessados em tirar o maior proveito do movimento político-social universitário. Julgamos entretanto a nossa capacidade de discernimento suficiente para conjurar este perigo. O fato de algumas vezes o movimento universitário expressar o mesmo pensamento em relação a um fato que certos partidos ou religiões não quer dizer que ele seja filiado a este ou aquela partido ou a esta ou aquela religião. É um problema de estimação de valores: o que é bem é bom: não importa a procedência.

De um fato, colega, você pode estar certo: a nossa alienação, esta sim, é o maior instrumento de políticos corruptos e de forças que lutam contra o progresso econômico-social do país.

COORDENAÇÃO DO MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO PAULISTA

A UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES (U. E. E.)

A U. E. E. é a entidade máxima dos universitários paulistas. É antes acima de tudo um órgão coordenador do movimento universitário

do Estado. Através dela os estudantes tomam posição frente aos seus problemas, da Universidade e do país.

A U. E. E. - uma entidade relativamente nova precisa do nosso apoio para realmente ser uma entidade representativa.

O CAOC tem grande tradição no movimento universitário, exercendo mesmo uma posição de liderança no mesmo, juntamente com o C. A. da Filosofia, Ciências e Letras e Grêmio Político. A amizade entre estes três Centros Acadêmicos é dos fatos mais encorajadores no ambiente universitário. Por duas vezes a Presidência da U. E. E. foi exercida por acadêmico desta Faculdade. A você caro calouro, compete dar continuidade a esta tradição. O mínimo, que você poderá fazer é tomar contato com os problemas e se inteirar das soluções apresentadas por nossa entidade máxima, a U. E. E.

Anualmente a U. E. E. faz realizar um Congresso Estadual de Estudantes, que tem por finalidades ditar normas que a regerão e eleger a sua Diretoria. A Bancada do nosso Centro Acadêmico nestes Congressos é composta pelo seu Presidente, por oito membros titulares e cinco suplentes.

COORDENAÇÃO DO MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO NACIONAL

A União Nacional de Estudantes (U. N. E.)

As suas finalidades são idênticas às da UEE, com a diferença de que o trabalho é realizado em âmbito nacional. A UNE é a coordenadora de todas as U. E. E. E.

Anualmente a União Nacional do Congresso Nacional dos Estudantes. A nossa bancada neste Congresso é composta de dois membros titulares (geralmente colegas bastante experimentados) e um membro suplente. Além disso a UNE vai realizar em julho, no Distrito Federal, o II Seminário Nacional de Estudo da Reforma do Ensino Superior.

COORDENAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL

A União Nacional de Estudantes de Medicina (U. N. E. M.)

Fundada em julho do ano passado, esta nôvel entidade é uma velha aspiração dos estudantes de Medicina. As suas finalidades mais importantes são: problemas de ensino médico; problemas de assistência médica no país; organização da Semana de Debates Científicos; facilitação do intercâmbio científico-cultural entre os estudantes de medicina do país.

O nosso maior desejo, colega, é que nunca lhe sirva o aforismo de Nietzsche: "Como!... Um grande homem? Mas se vejo apenas um comediante do seu próprio ideal!"

Thomas Maack

LABORATÓRIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

Av. da Liberdade, 595 — Fone 37-5454 — S. Paulo

Apresentam à distinta
Classe Médica

O seu novo produto

TERTROXIN

(Comprimidos de L-triiodotironina sódica)

INDICAÇÕES

Hipometabolismo e Hipotireoidismo em suas diversas manifestações: Obesidade, distúrbios ginecológicos, deficiências metabólicas das pessoas idosas, etc.

Amostras à disposição dos senhores médicos

TUTORIA

É necessário destruir aquela mentalidade, vinda de cursos anteriores, de que professores e alunos devem estar em posições diferentes e aí rigidamente colocados. O interesse de ambos deve ser o mesmo, somente que visto por ângulos diversos: o do professor, que o aluno aprenda e o deste, o de aprender. Para isto foi criada a Tutoria. Ela constitui um meio de aproximação entre professor e alunos, visando maior compreensão e amizade para ambos os lados.

A Tutoria é composta pelo catedrático de uma determinada matéria e seus assistentes; os alunos são distribuídos de tal forma que não se verifique sobrecarga de turmas. Durante a Tutoria, que não passa de um bate-papo animado, são discutidos assuntos de interesse curricular, escolar, social, político, etc.

A Tutoria foi criada há dois anos na cadeira de História mas já se estendeu a todas as outras do 1.º ano com amplo sucesso.

É necessário observar que

a Tutoria, para funcionar, precisa da colaboração dos alunos, já que em caso contrário o professor pode se desinteressar pelo assunto. Mas estejam certos de que vocês gostarão e incentivarão a Tutoria.

Sérgio M. T. Trunci

Entrevistas

(Cont. da pág. 8)

material necessário à realização de cada trabalho prático, para o qual receberão ainda uma papeleta com instruções pormenorizadas. A classe será dividida em turmas de vinte alunos no máximo, para cada assunto prático. Há um rodízio de turmas para cada assunto. Findo o rodízio não haverá mais possibilidade de repetir esse assunto, motivo pelo qual os alunos devem esforçar-se em não perder a oportunidade de praticá-lo, enquanto durar o rodízio, caso falem no dia indicado, pois a escala do rodízio é afi-

xada com suficiente antecedência.

Sistema de notas: Além de provas escritas semestrais, é atribuída aos alunos uma nota de aproveitamento, baseada num exame prático sobre os assuntos do semestre e no resultado de sabatinas escritas mensais.

Orientação de estudo: Há diversos tratados de Química Fisiológica. A cadeira recomenda, porém, o livro "Biochemistry" dos autores Cantarow e Schepart, por considerá-lo bem didático e atualizado. (Edição de 1957).

ENTROSAMENTO COM OUTRAS CADEIRAS: A cadeira de Química Fisiológica estuda um entrosamento com a de Fisiologia e a de Histoquímica. Todavia esta inter-relação não é simples no programa do 1.º ano, pois não há adequada correspondência entre os pontos pelos quais a Química Fisiológica e os outros departamentos devem obrigatoriamente iniciar o programa.

Investigação: A cadeira se encontra, por outro lado, à disposição dos alunos que desejem efetuar investigação.

POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGELICA

— DE —

CAMILLO MORELLI & IRMÃO LTD.

Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha TEXACO GASOLINA — MOTOR — OILS — GRAXA

ACESSÓRIOS

Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis.

ATENÇÃO E CORTESIA

AVENIDA REBOUÇAS, 158 — AVENIDA ANGÉLICA, 2843

TELEFONE: 51-6865

CONFIAM OS SEUS CARROS AO

POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGELICA

OS MÉDICOS, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DO H. C.



TODO ALUNO PORTADOR DA CARTEIRA DO CENTRO GOZARÁ 10% DE DESCONTO.

ANDAR DE AVIÃO NÃO BASTA — O QUE O SENHOR PRECISA... É VOAR CONFORTAVELMENTE PELA

Cruzeiro do Sul

Imprescindível a Renovação de nossos Métodos de Ensino

Acha que a investigação pelos alunos é necessária e deveria ser obrigatória?

— Acho que a investigação só pode ser feita sob forma de voluntariado, e será sempre realizada por uma pequena fração dos alunos, por motivo de suas tendências individuais. Porém, ela será da maior utilidade, disciplinando o trabalho individual, desenvolvendo o raciocínio e preparando uma eventual futura carreira de investigação. A investigação é uma forma de educação e auto-educação das mais proveitosas.

É nossa convicção de que a formação do investigador em medicina deve começar durante o curso médico. Não cremos que aos 30 anos de idade ou mais, possa alguém começar sequer a fazer uma base e a desenvolver atitude para experimentação com alguma possibilidade de êxito, a não ser excepcionalmente. O preparo do investigador em biologia e medicina leva provavelmente 10 anos ou mais para que ele possa trabalhar independentemente, com bom rendimento. Por outro lado, a pesquisa em clínica é tão difícil, que um estágio prévio de investigação em cadeira básica feito durante o curso médico é indispensável como base para o futuro médico-investigador.

O que acha o Sr. das oportunidades para pesquisa científica na Faculdade?

FALTA DE CORRELAÇÃO ENTRE AS CADEIRAS

— Acho que existem oportunidades, mas que não são devidamente aproveitadas por diversas razões.

Serão elas referentes aos alunos?

Creio que em parte sim; os alunos, em sua grande maioria, não têm desperta, quando entram na Escola, a curiosidade de indagação; isto é fruto dos cursos médios, que não desenvolvem esta curiosidade, e se baseiam em decorações de fatos. Dentro da escola os alunos revelam uma voracidade de aprendizado dos aspectos mais práticos da medicina — compreensível aliás, dentro do quadro da sociedade mercantilizada em que vivemos — em detrimento de uma sólida base geral ou de atividades

Entrevista com o Dr. Michel Rabinovitch — Ensino e pesquisa na FMUSP, os problemas abordados — Mudança na maneira do ensino, maior contacto entre professores e alunos, criação de seminários interdepartamentais, estímulo ao sistema de monitores — Criação de Bolsas de Doutorado as soluções preconizadas — Tempo integral em clínica uma medida urgente

de investigação, mais desinteressadas ou economicamente compensadoras.

Acha que o currículo médico estimula de alguma forma a educação científica do estudante de medicina?

— Sim. Isto pelo caráter escolar, de colégio, que é adotado no ensino. A maior preocupação é a de se «dar todo o programa», ou seja, fazer com que, semi-passivamente, o aluno decore um certo número de pontos que deverá repetir no momento do exame. Tem-se assim uma cobertura muito superficial qualitativamente, ficando as bases gerais, os métodos e os problemas, afogados no meio de uma porção de fatos. Talvez fosse melhor uma orientação em que a preocupação não fosse somente a de cobrir toda a matéria, porém se desse uma fração menor da mesma, de forma aprofundada, exigindo ativa participação dos alunos. Eles estarão então, capacitados a progredirem sozinho conforme suas necessidades. O importante é conhecerem as bases gerais, os métodos de estudo e as fontes de informação, porque os fatos decorados em pouco tempo são esquecidos.

Além disso, há falta de correlação real entre as diversas cadeiras de modo que de cada problema o aluno fica com visão unilateral e fragmentada. Isto se poderia tentar sanar através de seminários interdepartamentais assistidos pelos alunos.

Qual a parcela de culpa que cabe ao corpo docente com relação à pequena pesquisa por parte dos alunos?

— Acho que há alguma, principalmente a pequena compreensão por parte de vários elementos da Faculdade que sua função não é apenas dar as aulas diárias ou produzir trabalhos cientí-

ficos, mas também a de estimular a formação de investigadores entre os futuros médicos. Digamos de passagem que várias cadeiras sobrecarregam de tal forma seus docentes em rotina de ensino, ou outra, que pouco tempo têm eles para se dedicarem a tal atividade. Isto para as cadeiras básicas, porque nas de clínica o atual re-

gime de tempo parcial a investigação se deva caracterizar por sua pequena profundidade, visando, antes de tudo, casuística e repetição de trabalhos estrangeiros, quase sempre sem o menor entrosamento com as disciplinas fundamentais. É claro que isto repercute de forma fun-



Dr. M. Rabinovitch

gime de assim chamado tempo parcial, na nossa opinião representa um óbice fundamental para a pesquisa por parte dos médicos e dos estudantes.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE

Que acha da produção científica da nossa Faculdade?

— O assunto é muito longo e delicado. Acho que a nossa Faculdade melhorou muito no campo qualitativo e quantitativo da investigação, porém muito há ainda que fazer.

De um modo geral, são ainda relativamente poucos, nas cadeiras básicas, os docentes que dão à investigação a importância que merece. No campo das de clínica é evidente que com o atual re-

gime de tempo parcial a investigação se deva caracterizar por sua pequena profundidade, visando, antes de tudo, casuística e repetição de trabalhos estrangeiros, quase sempre sem o menor entrosamento com as disciplinas fundamentais. É claro que isto repercute de forma fun-

gime de tempo parcial a investigação se deva caracterizar por sua pequena profundidade, visando, antes de tudo, casuística e repetição de trabalhos estrangeiros, quase sempre sem o menor entrosamento com as disciplinas fundamentais. É claro que isto repercute de forma fun-

MONITORES

Acha que a reinstauração recente do monitorado possa

na maneira de ensino de medicina e no currículo; b) maior contato entre professores e alunos, através, por exemplo, de um sistema de tutoria; c) Criação de seminários interdepartamentais, nos quais seriam apresentados e discutidos, trabalhos científicos dos corpos docente e discente indistintamente, como sugerido pelo Dr. W. T. Beraldo; d) Estímulo ao sistema de monitores especialmente desenvolvendo suas atividades de pesquisa extracurricular; e) Instituição facultativa do regime de tempo integral nas clínicas, medida de importância primordial; f) Criação de bolsas de doutoramento ou de pós-graduação em tempo integral.



ANO XXV

Casa de Arnaldo, Abril de 1958

N.º 87

damental no treinamento dos alunos para a investigação clínica, e o pior é que se gera um péssimo exemplo para os alunos, que moldam então, desde o início, suas carreiras universitárias pelos padrões de busca de títulos fáceis, de «inflação» de trabalhos e comunicações científicas ou «pseudo-científicas» de encomenda.

TEMPO INTEGRAL EM CLÍNICA

Acha que o tempo integral em clínica sanaria em parte estas deficiências?

— Acho que sim. O tempo integral facultativo e judiciosamente distribuído a elementos que estão em condições para merecê-lo, é fundamental para o progresso da nossa escola. Apenas para dar uma idéia dos benefícios que dele adviriam, citaremos: a melhoria do padrão de trabalho clínico; a formação do investigador profissional em clínica; a aglutinação de alunos talentosos em torno daqueles elementos; a colaboração real com as cadeiras básicas, sem falar no ensino rotineiro de medicina, que

melhorar para solucionar o problema?

— Acho que esta recente iniciativa da Diretoria da Faculdade, apesar de alguns defeitos menores que nela vemos — por exemplo, a necessidade da média mínima 8 — é de extrema valia. Permitirá selecionar os futuros docentes e investigadores de medicina. Se não for acompanhada, porém, de outras medidas, como o tempo integral em clínica ou a urgente distribuição de bolsas de doutoramento ou pós graduação em tempo integral, permitindo assim oportunidades para pesquisa após a formatura, o monitorado não trará contribuição decisiva. Veja-se por exemplo, a perspectiva que tem o médico recém formado de fazer pesquisa em medicina: quando muito, atenderá doentes na porta do Pronto Socorro ou num ambulatório de Enfermaria.

SOLUÇÕES

Em resumo, quais são as soluções preconizadas para se incentivar a investigação pelos alunos?

— Elas são: a) Mudança

Leia no n.º 66 de ANAIS CIENTÍFICOS



As Teorias Sensuais de FREUD

Freud revolucionou doutrinas no campo da neurologia. Discutido, criticado ou aceito — o mestre de Viena é sempre assunto para os observadores de neuroses e suas causas. Freud atrai sempre, nas suas considerações a que denominou «casos da vida cotidiana».

Rio Grande do Sul Universitário

A que fim estarão destinadas a Universidades do Brasil. Conseguirão modificar o desenvolvimento do ensino superior. No Sul há um propósito firme nesse sentido e principalmente no Rio Grande. Muitas novidades introduzidas no ensino. Melhoraram os métodos de pesquisa? Sistema lógico de disciplinas pelo seu Corpo Docente?

O Ensino em Portugal

Com uma aplicação positiva de programas, quais os possíveis numa República Corporativa — Portugal manifesta desejo de medalhar o seu ensino secundário. Qual o grau de adiantamento que já se obteve? Abandonados, por obsoletos, servem nas escolas portuguesas? certas práticas.

e mais... Vários artigos da Ciência Mundial.

«ANAIS CIENTÍFICOS» é distribuído gratuitamente aos alunos da F.M.U.S. Retire seu exemplar na Redação de «O BISTURI».

PRONTO SOCORRO N. S. CONCEIÇÃO

ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES DE PACIENTES PARA O INTERIOR. OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE RAIOS X - MÉDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE.

9-9999

RUA 21 DE ABRIL N.º 569

Também a Biblioteca ameaçada pela falta de Verbas!

Ameaça pela falta de verbas a Biblioteca da FMUSP. Com apenas Cr\$ 100.000,00 em caixa e com uma despesa orçada em 8mil dólares (aproximadamente Cr\$ 800.000,00) para cobrir a renovação de assinaturas para o ano de 1958, eis a situação calamitosa em que se encontra a nossa biblioteca. Não seremos nós que iremos ressaltar o papel de uma biblioteca bem organizada e atualizada dentro de uma Faculdade de Medicina. Simplesmente lembramos que se suceder o colapso de nossa biblioteca, o ensino ficará tremendamente prejudicado e as atividades de pesquisa, já hoje feitas com enormes dificuldades, pararão completamente. É imprescindível portanto que o Cr\$ 700.000,00 que faltam à Biblioteca para o seu bom funcionamento, sejam cobertos rapidamente, ainda que em prejuízo de outras atividades menos importantes. Para tanto confiamos na capacidade administrativas do Prof. Pupo, sempre pronto a corrigir as falhas que o eterno problema da falta de verbas tem causado à nossa Escola.